

Mensagem do Diretor do Jornal Cultural



Jornalista Sebastião A.B. de Carvalho

Quanto melhor, pior!...

CIDADES lutam para superar suas deficiências, trabalhando para obterem melhor qualidade de vida, no que estão empenhados administradores e a população de um modo geral. Todos querem melhorar...

TENDO residido em Niterói nas décadas de 1960 a 1990, assistimos ao trabalho desenvolvido pelas administrações de João Sampaio e Jorge Roberto Silveira, que mudaram a feição da cidade, modernizando-a, dotando-a de uma eficiente infraestrutura, com muitas obras de saneamento e melhoria das condições gerais, inclusive de tráfego de veículos...

COMO síntese e símbolo da administração de Jorge Roberto Silveira, temos o espetacular Museu de Arte Contemporânea, MAC (foto), orgulho dos niteroienses e do Brasil, obra imortal de Oscar Niemeyer, esposada e defendida pelo então prefeito de Niterói.



Vista parcial do MAC, Icaraí, Niterói (Foto SABC)

SENDO inaugurada a ponte Rio-Niterói, houve uma “invasão” de Niterói por habitantes da periferia da cidade do Rio de Janeiro, e de outras partes do estado do Rio e do Brasil, de modo que Niterói, que estava usufruindo de melhorias recentemente conquistadas, teve de reparti-las com os adventistas da hora!... É um processo natural, espontâneo: todos procuram o melhor para si!

TIVE a oportunidade de viver essa fase de transformações de Niterói, que antes era uma cidade calma, tranquila, onde podíamos até andar de bicicleta em Icaraí, sem riscos maiores, e hoje seus habitantes enfrentam um tráfego caótico e um ambiente de grandes transgressões.

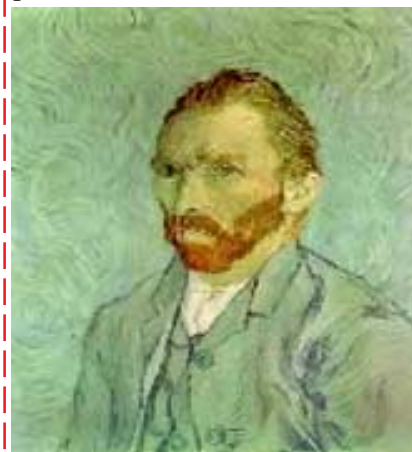
ASSIM pode ocorrer com Nova Friburgo, cidade que vem melhorando sua qualidade de vida, na educação, na saúde, no lazer, no trabalho, enfim, progredindo de modo geral. Cidades do seu entorno buscam em Nova Friburgo aquilo que lhes falta mas ainda não conseguiram obter...



Vista parcial da Praça Getúlio Vargas, Centro de N. Friburgo (Foto SABC)

URGE que se adote, aqui, um planejamento de maiores proporções, que preveja os desdobramentos econômicos e sociais futuros, e que se atue com determinação, a fim de se evitar que Nova Friburgo venha a ser semelhante à Niterói problemática dos tempos atuais, e não a cidade harmoniosa e tranquila que almejamos!

Vincent van Gogh, mestre na pintura e na filosofia...



Estamos assumindo o extraordinário artista plástico VINCENT VAN GOGH como patrono de nossos trabalhos no âmbito das letras e das artes, tendo em vista não só a sua notável obra material, mas também o legado de suas considerações expressas em várias oportunidades. mostrando tratar-se de um Ser de alta envergadura espiritual.

van Gogh e a literatura

Vem da edição anterior

Um novo moralismo e um naturalismo literário são dois conceitos difíceis de reconciliar, então fica-se conjecturando se o gosto de Van Gogh pela leitura mudou no início dos anos 1880. Parece que sim, pelo menos na medida em que ele gradualmente abandonou a literatura altamente moralista, isso sem mencionar trabalhos religiosos, e enveredou por um caminho mais literário.

Ele contudo se ligou aos trabalhos mais antigos, nos quais encontrou uma visão geralmente humanística da vida, que continuou a apreciar. E, acima de tudo, a literatura era algo que lhe dava suporte, algo que serviria como compensação e conforto para contrabalançar os muitos fracassos em sua vida.

Precisamente porque ele voltou as costas para dogmas e sistemas determinadores de vida ou pensamento, conseguiu achar-se no naturalismo onde eram ausentes, ou pelo menos não onipresentes. Assim, *reconhecimento* permaneceu como palavra chave, e como resultado, a literatura continuou como orientadora da vida.

Van Gogh também lia livros por outros expoentes do naturalismo e tornou-se mais um leitor de trabalhos escritos em seus dias, e aqui há duas coisas que chamam a atenção. Em primeiro lugar, ele raramente escreve sobre autores ou livros holandeses contemporâneos; quase tudo que lia era em francês. Segundo, poesia, que tinha um lugar proeminente em suas leituras, quando jovem, apagou-se nos bastidores.

(Traduzido e condensado de Van Gogh Gallery of Art por SABC)

Continua na próxima edição...

Um quadro de van Gogh

Dançando com a Starry Night

Trabalho da fotógrafa russa **Elena Lekhova**, publicado com permissão especial da autora - via Facebook



Atrações Turísticas de Nova Friburgo

FONTE DO SUSPIRO, recanto poético



AMOR - SAUDADE - CIÚME na FONTE DO SUSPIRO foto Leonardo Vellozzo

Texto: G1 Região Serrana, adaptado.

Foram reinauguradas na quinta-feira (18 de dezembro, 2014), a nova Fonte do Suspiro e a Praça dos Trovadores em Nova Friburgo, Região Serrana do Rio.

A reforma foi feita pelo governo municipal, através da Parceria Público Privada (PPP), com a empresa de transporte Caminhos Dourados.

“A Praça do Suspiro é um bom exemplo de parceria. Concluímos no entorno da praça uma obra de R\$ 10 milhões para drenagem e recuperação de encostas e o teleférico voltou a funcionar”.

A União Brasileira dos Trovadores, UBT, seção de Nova Friburgo, sempre esteve à frente das iniciativas a favor da Fonte do Suspiro. Seus poetas produziram jóias preciosas enaltecendo esse maravilhoso logradouro.

A Banda Euterpe Friburguense, que havia se apresentado na inauguração da fonte há 149 anos, voltou a se apresentar na solenidade de reinauguração. Dezenas de trovadores também prestigiaram o evento e elogiaram a preocupação coletiva com a recuperação dos espaços públicos do município.

O grupo Gama também colaborou na reconstrução dos espaços e homenageou o prefeito Rogério Cabral, a vice Grace Arruda e o empresário Jorge Aguiar, da empresa Caminhos Dourados.

História

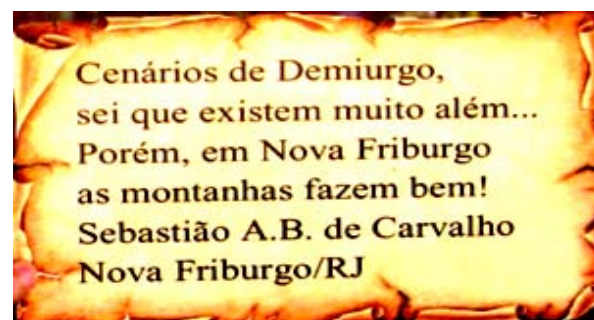
A Fonte do Suspiro era a principal fonte da vila de Nova Friburgo desde a sua fundação em 1820, onde os habitantes abasteciam de água as suas residências. Com o passar do tempo, a fonte provocou a urbanização local surgindo a Praça do Suspiro e a Igreja de Santo Antônio.

O mais interessante é que as águas de suas fontes acabaram cercadas de lendas criadas pela população de Nova Friburgo. Na Fonte do Suspiro foram canalizadas

três bicas: do Amor, da Saudade e do Ciúme. Jorrava água fresca e cristalina e inspirou a seguinte parte do hino de Nova Friburgo: **“... Do suspiro na fonte saudosa/ Há três almas que gemem de dor/ Repetindo esta prece maviosa/ Da saudade, do ciúme e do amor...”**.

Novo trovador

GRAÇAS à gentileza e sensibilidade da poetisa Elisabeth Souza Cruz, presidente da UBT Nova Friburgo, o nosso diretor, sociólogo Sebastião Antonio Bastos de Carvalho, teve uma de suas trovas inseridas no painel dos trovadores, existente na Praça do Suspiro - centro da cidade. Ei-la:



O escritor Sebastião A.B. de Carvalho mostra sua trova no painel da UBT. no centro de Nova Friburgo. foto fernandasouzacruz.



NESTA página vamos abordar as vidas e obras de vultos que deixaram marcas positivas na vida do Município de Nova Friburgo. São pessoas que construíram exemplos dignificantes de amor à terra e ao povo, e que por esta razão devem ser para sempre lembradas com carinho, respeito e admiração.

Rodolpho Abbud - trovador

21/10/1926 - 25/11/2013

Por Dalva Ventura

Do Jornal A Voz da Serra, publicado quando o poeta ainda vivia...
adaptações pela redação do JCNF

Nasceu em Nova Friburgo/RJ, em 21 de outubro de 1926; filho de Dona Ana Jankowsky Abbud e de Ralim Abbud. Radialista, Locutor Esportivo, Poeta e Trovador, foi sempre muito bom em tudo aquilo que fez. Contam até que, certa vez, transmitindo um jogo do Friburguense, teve a sua visão do campo totalmente coberta pelos torcedores. Sem perder a calma, e com sua habitual presença de espírito, continuou a transmissão assim: – “Se o Friburguense mantém a sua formação habitual, a bola deve estar com o zagueiro central, no bico esquerdo da área grande...”

Tem um livro de Trovas intitulado: “Cantigas que vêm da Montanha”, e, recebeu, com inteira justiça e por voto unânime de todos os Trovadores que ostentam essa honra, o título de “Magnífico Trovador”.

São poucos os pioneiros da trova em plena atividade. Entre eles, com especial destaque figura Rodolpho Abbud, o grande e querido apóstolo da trova de Nova Friburgo. Ele entrou na



alegre tribo dos trovadores em 1960, com aquele vozeirão inconfundível, como repórter de rádio, entrevistando os participantes dos I Jogos Florais na Rádio Sociedade de Friburgo. Gostou tanto, que virou trovador também.

Quase meio século depois, o mestre Rodolpho Abbud continuou brilhando não só como criador de primorosos versos, mas também como um dos mais importantes líderes nacionais da União Brasileira de Trovadores (UBT). A importância de Rodolpho Abbud vai muito além das fronteiras da cidade.

Premiado em centenas de concursos, Rodolpho é autor de milhares de trovas memoráveis. Entre outros títulos, ostenta o de Magnífico Trovador Honoris Causa, que lhe foi atribuído por ocasião dos 40^{os} Jogos Florais de Nova Friburgo. Ele faz parte da geração de trovadores surgidos com o lançamento dos I Jogos Florais. Trata-se do trovador mais antigo da cidade e a prova está em sua carteira de trovador, que ostenta o número 1.

Rodolpho explicava aos não versados nesta arte, que trovas são pequenos poemas de quatro versos, de sete sílabas poéticas, isto é, com o som de sete sílabas – o primeiro rimando com o terceiro e o segundo com o quarto. Ele aprendeu rapidamente os segredos do estilo poético característico da trova recriado por J. G. de Araújo Jorge e Luiz Otávio.

Quando teve início o movimento trovadoresco em Nova Friburgo, Rodolpho trabalhava como comentarista de futebol na Rádio Sociedade de Friburgo e ainda não tinha

descoberto que sabia fazer trovas. Mas desde pequeno gostava de fazer quadrinhas. Na infância as crianças aprendiam na cartilha algumas rimas básicas, que davam origem a quadras como uma que Rodolpho jamais esqueceu: “Joãozinho é cabeçudo / mas tem belo coração / é dedicado ao estudo / e sabe sempre a lição”.

Por alguma razão Rodolpho sempre se identificou com o estilo e, mesmo sem saber, já fazia trovas, que costumava chamar de quadrinha, assim no diminutivo mesmo. Naquela época, porém, bastava rimar o primeiro verso com o terceiro e o segundo com o quarto. Rodolpho acha até graça, porque já naquela época faturou cem mil réis num concurso da Rádio Nacional, com uma de suas primeiras trovas, em 1950. “Foi numa festa junina/ que eu vi a Rita sapeca/ A cabocla era bonita/ Parecia uma boneca”. Levou um bom tempo para os trovadores, inclusive o próprio Rodolpho Abbud, incorporar a expressão trova – que vem do francês trouver, isto é, procurar, achar.

Chamavam aqueles pequenos poemas de quatro sílabas de quadra, quadrinha ou trovinha, menos de trova. Um dia Luiz Otávio até chamou a atenção do J. G. de Araújo Jorge, quando este lhe contou que tinha feito uma trovinha: “Que trovinha o quê, José Guilherme, isso aí se chama trova, não é trovinha nem trovão, é trova”.

Rodolpho Abbud criou mais de cinco mil trovas. Infelizmente, boa parte delas se perdeu e seu acervo conta apenas com as trovas premiadas nos concursos de que participou em todo o Brasil. A sorte é que o mais respeitado trovador da cidade e um dos maiores do país foi um colecionador de prêmios.

Junto com seus companheiros da UBT, Rodolpho manteve por 50 anos um programa radiofônico pela Rádio Friburgo AM focalizando o movimento trovadoresco de Nova Friburgo e de todo o Brasil. O programa, transmitido todo sábado, às 20h, é o mais antigo do Brasil e seu slogan diz assim: “É poesia sempre nova / cultivada com amor / Se você gosta de trova / Pode ser um trovador”.

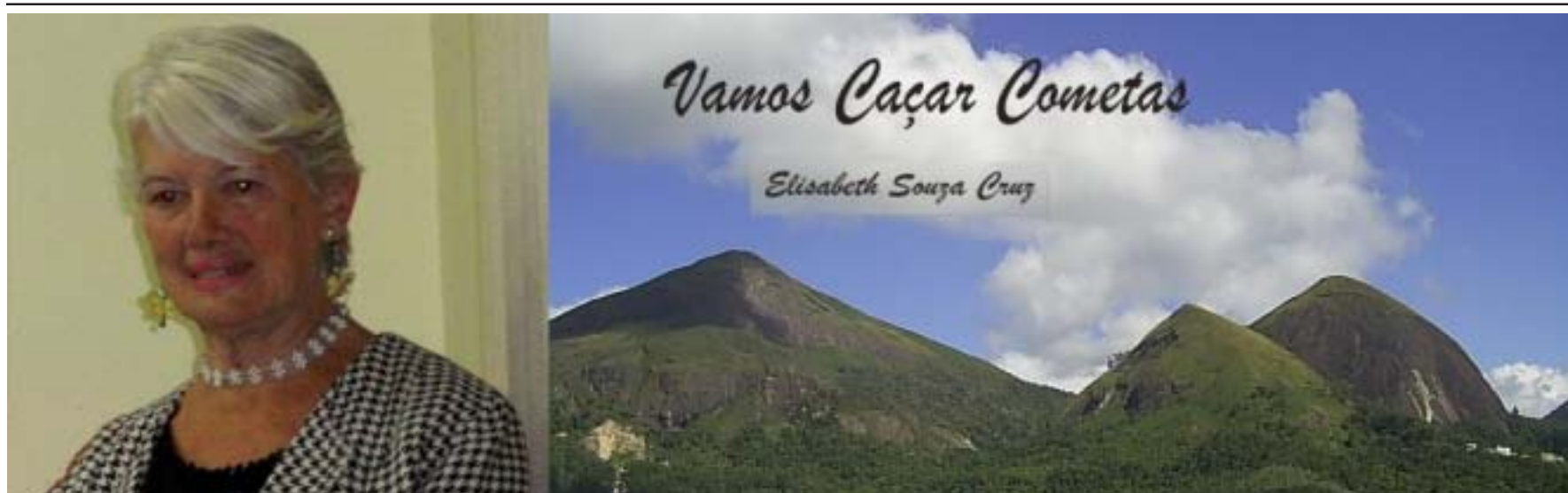
Rodolpho é pai de Luiz Carlos, Suely e Rosane, de seu primeiro casamento. Casado pela segunda vez há 50 anos com a doce Cyrléa Neves, eles são pais do conhecido percussionista Rocyr e da não menos conhecida Rivana, do Bar América.

Perguntado sobre do que sentia mais saudades da Nova Friburgo de antigamente, Rodolpho Abbud não pensou um segundo antes de responder. “Da Fonte do Suspiro”, respondeu de imediato e, subitamente, se emocionou, chegando a ficar com lágrimas nos olhos.

Vamos brincar de mãos dadas,
crianças pretas e brancas:
- O Sol de nossas estradas
não tem porteiros nem trancas!
Tendo a fé que me conduz,
não temo a sorte malsã...
- Há sempre um raio de luz
entre as sombras do amanhã!

Contemplo o céu para vê-las,
com um respeito profundo,
pois na raiz das estrelas
eu vejo o “dono” do mundo!

Eternamente...
Rodolpho Abbud



Vamos pela maioria?

A Mídia, na função de quarto poder, costuma exercer influência no pensamento dos indivíduos, muitas vezes, na intenção sutil de padronizar o ser humano. Portanto, somente o indivíduo, embasado em profundas análises, pode, pelo próprio discernimento, chegar às ponderações sobre o que se apresenta como prato principal no cardápio midiático.

Embarcar na onda do que pensa a maioria costuma ser um atalho para quem deseja pensar pouco. Entretanto, nesse particular, já cabem algumas perguntas: qual maioria? Quantos indivíduos compõem a chamada maioria num país que já ultrapassa a marca de 200 milhões de habitantes?

Quando pesquisas apontam as marcas da opinião pública, outra pergunta pode ser feita: a opinião pública de quem? Responder aos anseios de uma população de 200 milhões com afirmações tais como “É isso que o povo espera! É isso que o povo quer!”, fatalmente, constitui ambiguidades, pois grande parte da população ainda não tem vez e, muito menos, voz. Nem mesmo o futebol, que se intitula como paixão nacional, detém esse título sem contraposição, porque tem muita gente que está pouco se importando para qual lado a bola rola.

Os argumentos aqui expostos nos fazem refletir que a Comunicação é um processo espetacular, mas cheio de especulações. Em tudo que se deseja comunicar há uma outra face. A própria mãe que deseja educar a criança, dizendo “não jogue papel no chão, que é feio!”, tem, no avesso da frase educativa, um grande interesse de que a sujeira não aumente o seu próprio serviço.

O tendencialismo na Mídia é uma ferramenta que tanto cava buracos como gosta de abrir os furos na informação. Assim, é bom,

a quem deseja pensar e tirar próprias conclusões, aplicar o antigo ditado de “um olho na missa e o outro no padre”, porque “de boas intenções o inferno anda cheio”.

Poema dos Mass Media

Agora o assunto é quase que um alerta,
muito cuidado à Comunicação!
É sempre bom manter a mente aberta
contra os efeitos da persuasão!

Com tanta mídia de atitude esperta,
na liderança pela coerção,
anda valendo mais a Lei da Oferta
sem que se tenha como dizer... Não!

Não temos mais, apenas, Três Poderes,
temos a Mídia, comandando os seres...
- Tudo se aceita de braços cruzados!

*Em tantas lutas pela liberdade,
nos surge a Mídia, como autoridade,
deixando os ideais acorrentados!*

Mídia corrupta

Sebastião A.B. de Carvalho

NÃO é preciso formar-se em universidade ou mesmo praticar como jornalista por muito tempo, para verificar que a mídia, em geral, é comandada por indivíduos que obedecem aos interesses econômicos dos poderosos...

TANTO a filosofia como a ideologia, a economia, a ética, a sociologia e a política são usados para justificarem os posicionamentos dos editores e colunistas de jornais, revistas, rádio e TV.

CERTO é que as empresas precisam viver e prosperar... Mas os métodos!...

VIMOS como o JORNAL DO BRASIL, que pretendia um canal de TV, foi maltratado pelo ditador Figueiredo, em benefício de O GLOBO, que cresceu, cresceu e acabou dando empregos aos “esquerdistas” que abominavam a ditadura e a intervenção dos EE.UU. nos assuntos do Brasil!

CONCLUSÃO: A empresa JORNAL DO BRASIL praticamente se acabou, e O GLOBO é essa potência internacional que conhecemos, obediente aos ditames dos seus mentores estrangeiros, com certeza!



O que é uma pessoa boa para a Educação?

Creio que todos os ministros escolhidos para as várias pastas do executivo federal devem ser pessoas “boas”. Esta afirmação da Presidente da República responde a uma série de indagações e, ao mesmo tempo, deixa um vazio no ar. O que será ser bom para a educação?

Se um ministro é esperado, entre outras coisas, para fazer ajustes políticos nas bancadas e ser um articulador no entrosamento entre o executivo e o legislativo, então ser um “bom” ministro extrapolaria a ação específica conforme cada pasta.

Espero que esta pessoa “boa”, na expressão da primeira mandatária, seja afinada com os avanços que a educação brasileira requer. Nossos problemas são múltiplos e dependem da vontade política dos executivos municipais. Só no Maranhão, por exemplo, há 1.092 escolas em estado de calamidade e, num determinado município a única escola nova e pronta para funcionar está fechada por questões de embates políticos entre o governo municipal anterior e o atual.

Estas questões não deveriam mais existir porque há verbas para esse fim. Um bom ministro deverá incrementar o avanço das universidades federais para o interior e o saneamento em relação ao sucateamento sofrido pelas universidades mais antigas.

Um bom ministro, além de ser um articulador entre reitores de várias unidades, precisa com urgência estabelecer pontes que permitam a formação continuada dos professores de nossas graduações, com reflexos diretos sobre os formandos em cada unidade.

Enquanto alguns países já avançam para eliminar as disciplinas e estabelecer currículos com base em fenômenos ou temas transversais, nós ainda engatinhamos no cartesianismo que picota tudo o que encontra pela frente.

Um bom ministro precisaria voltar um pouco no tempo para verificar que o relatório Faure de 1971 não foi colocado em prática e que o outro grande relatório solicitado pelo governo Mitterand e abraçado pela Unesco, conhecido como Religação dos Saberes, coordenado por Edgard Morin, também teve caminho direto para as prateleiras das bibliotecas.

O Brasil tem na pessoa do educador Paulo Freire, o patrono da educação, no entanto, quando se trata de alfabetizar brasileiros, o método preconizado por Freire não é usado e nós amargamos uma quantidade expressiva de analfabetos puros.

A carreira do magistério não é atrativa e os municípios e estados mal conseguem pagar o piso nacional. Qualquer aumento dependerá ou da federalização dos salários ou de uma reforma tributária. E também nesse aspecto o novo ministro terá que agir.

Um “bom” ministro para nossa educação terá de ser tudo isso e mais alguma coisa. Não será uma tarefa fácil. Mas, se dele for exigido além de tudo, ser articulador político, as vinte e quatro horas de cada dia não serão suficientes.

Professor Hamilton Werneck é pedagogo, escritor e palestrante.
www.hamiltonwerneck.com.br

“Ser ou não ser, eis a questão”...

Sebastião A.B. de Carvalho

A relatividade entre ser e não-ser coloca um sério impasse quando se quer resolver as questões cruciais da sociedade de cima para baixo.

É certo que aos governantes está afeta a magna tarefa de acionar dispositivos técnicos e legais capazes de criar certas condições de melhoria ou aperfeiçoamento do processo educacional.

Mas se continuarmos tratando o educando como massa informe ou “tabula rasa” não lograremos um aperfeiçoamento digno em nossas escolas!

Poder-se-á argumentar que há muitos alunos satisfeitos com o que recebem em suas escolas. É verdade! A satisfação depende de vários fatores, muitos dos quais extrapolam a escola. E há bons professores, que ensinam e educam, apesar das dificuldades!...

Todavia, tudo poderia ser melhor... Com o aluno participando ativamente de tudo que diz respeito à organização do ensino e à administração do seu espaço...

Será que os responsáveis pela educação não percebem que, com o vertiginoso progresso das comunicações, o que permite ao jovem participar de processos que estão muito além dos limites da escola, da cidade e até do país, -- esse jovem vai cada vez mais EXIGIR que se lhe permita participar também intensamente da vida escolar, em níveis cada vez mais altos? Caso não seja atendido, ele, com certeza vai-se tornar ainda mais revoltado, aumentando a indisciplina, que tanto perturba os profissionais do ensino, e frustra os nossos anseios de uma boa educação. Que tal a CIBEREDUCAÇÃO?

Os Invólucros do Ser

OBRA de mahabhutani e indrananda, inspirados por sri ramana maharshi - aqui publicada em capítulos mensais

2- O EGO

Porque o termo EGO, em latim, significa EU, como na frase Ego sum = Eu sou, algumas dúvidas surgem nas mentes dos estudiosos. Podemos esclarecer, apontando a palavra Ego como designadora do Eu Exterior, o qual possui mente e ego em pleno funcionamento.

Desde cedo, o indivíduo é chamado a trabalhar pelo desenvolvimento de suas faculdades mentais e habilidades físicas, aprendendo, na maior parte das vezes, por imitação. A criança obedece a pais, parentes, pessoas amigas e professores, recebendo instruções úteis à vida normal, desde a sobrevivência até às manifestações intelectuais, sociais e culturais.

É assim que o Ego vai crescendo, à medida em que percebe as possibilidades de ganho que se apresentam, e que ele sabe que pode alcançar e conquistar! Costuma-se designar por egoísmo a tendência a querer sempre o melhor para si, mesmo que em detrimento dos outros... Conhecemos pessoas que agem assim, algumas mais acentuadamente, outras, discretamente...

Aprende-se, com o tempo e as experiências da vida, que, cedendo algumas coisas para os outros, podem-se obter vantagens, sem provocar sentimentos negativos, nem situações adversas... A isto se chama de sadio egoísmo, fruto de um egocentrismo inteligente e controlado...

Embora reconhecendo que tal maneira de agir seja um avanço positivo, consideramos que está longe do ideal evolutivo a que somos chamados pela nossa condição de seres espirituais. Almejamos o progresso real, o Conhecimento Superior, e portanto precisamos vencer as barreiras impostas por uma educação materialista -- afastando as limitações da matéria e seus subprodutos intelectuais.

Vaidade, cobiça, tentação, apego sensual, quando são atendidos e satisfeitos, produzem satisfação... Todavia, essa satisfação é transitória e falsa, provocando, sempre, mais insatisfação e sofrimento. Vencer a tentação (Mâra) e a ilusão (Maya) é possível com a prática do desapego e da meditação, que afastam os condicionamentos perniciosos, abrindo as portas da percepção para a verdadeira Realidade.

CONVERSANDO COM O MESTRE

O Discípulo pergunta e o Mestre esclarece

1- Disc. = Como lidarmos com o Ego, em relação à Personalidade?

Mestre = Pode-se considerar o Ego como parte da Personalidade, pois esta ainda tem o Intelecto, com suas ideias e opiniões. Mas tudo isso está na Mente, que lhes dá vida e incessante atividade. Resumindo: A personalidade assume feição determinada pelo Ego, mas recebe informações, também, do Intelecto.

2- Disc. = Como podemos explicar o Superego?

Mestre = É considerado um vigia, um supervisor do Ego, das ações e reações do indivíduo no cotidiano, visto também como um juiz do procedimento individual.

3- Disc. = Ao passarmos por modificações em relação a desapego, vaidade, cobiça, estamos prontos para a Iluminação?

Mestre = Se essas mudanças forem no sentido de se adotar o desapego e abolir vaidade e cobiça e outras negatividades, a resposta será SIM! Mas ter-se-á que chegar às últimas consequências, e não ficar no meio-termo!

4- Disc. = Se, tendo conseguido vencer essas mazelas do Ego, ao chegarmos ao meio do Caminho, retrocedermos, o que pode acontecer? E como resolver?

Mestre = Todo ganho espiritual tem valor permanente. Assim, chegar ao meio do Caminho confere ao Peregrino, muitas benesses, inclusive orientações sobre como vencer as dificuldades, evitar ou sobrepujar os tropeços e retornar à Senda Iniciática com redobrado vigor! Fé em si mesmo e nos Mestres é a recomendação para um bem sucedido recomeço!

5- Disc. = Ao nos despirmos do Invólucro do Ego, alcançaremos a Real Felicidade?

Mestre = Na verdade, estará apenas iniciando a grande Caminhada, pois ainda restarão vários obstáculos a serem vencidos. Somente quando o Discípulo matar a mente, ou seja, quando despojá-la de todas as mazelas, poderá chegar ao Samadhi e, aí sim, conhecer o Êxtase, a Beatitude, a Real Felicidade.



Este jornal convidou o literato e professor ROBÉRIO CANTO para colaborar com este novel órgão de divulgação das letras e das artes de Nova Friburgo. O ilustre acadêmico aceitou prontamente, autorizando-nos ao uso de escritos existentes em seu blog e livros. Continuamos publicando seus escritos...

Uma garrafa (Do livro “Vento nas casuarinas”)

Eu vinha apostando comigo que, apesar das velas e das vozes do além, ela não ficaria ali por muito tempo.

O fato é que a fama da gente voa longe. Eu nem gosto de me citar como exemplo, mas sendo o único exemplo que conheço bem, vivo me citando. Então, é o seguinte: eu, por exemplo, até gosto de tomar uma cerveja de vez em quando. Segundo o pessoal aqui de casa, esse “de vez em quando” é mais frequente do que recomenda a sã sobriedade. Apesar das intrigas familiares, posso garantir que bebo moderadamente e, se estiver dirigindo, entrego as chaves do carro para o abstinente mais próximo. Também não sou dado a piadas de mau gosto, como dizer que sogra e cerveja são boas apenas quando estão geladas, em cima da mesa. E devo admitir que não renego as demais bebidas. Uísque é um caso à parte: só bebo em ocasiões especiais, que são justamente aquelas em que consigo beber uísque, em geral na casa dos outros. Os maridos potencialmente infiéis dizem que a galinha do lado é sempre mais gorda. Eu, que nem olho para o galinheiro do vizinho, costumo dizer que galinha dos outros, para mim, é galo. Portanto, está fora de cogitação. “Cogito, ergo sum” já havia constatado Descartes, talvez querendo dizer que pensando em não pensar na mulher dos outros se vive mais e melhor. Os caminhoneiros acharam um jeito muito objetivo de resumir a questão: “Beijo de mulher casada tem gosto de chumbo”.

As mulheres casadas entraram nessa história apenas para que eu pudesse concluir que, respeitoso em relação à cômputo do próximo, mesmo que ele esteja distante, não tenho o mesmo comportamento em se tratando de uísque, que sempre me parece mais gostoso se consumido na casa de parentes e amigos. O que eu queria mesmo dizer é que a fama da gente se espalha rapidamente, sobretudo se for má fama. Porque, sei que vocês vão me dar apoio, o fato de eu ter substituído por um trago o tranquilizante que o médico me recomendou não justifica que me julguem um beberrão.

No entanto, essa parece ser a opinião de alguém a meu respeito, visto que largaram uma garrafa de cachaça ao lado do meu portão. Quando saí de casa na manhã de sábado, lá estava ela, lacrada, limpinha. Um conhecedor do assunto, Phd em aguardente e similares, títulos conquistados em anos e anos de bancos de botequins, me afirmou que a branquinha é de boa qualidade. Não direi a marca, que não estou aqui para fazer merchandising gratuito para ninguém.

Bem, a verdade é que nem provei a biritá. Durante três ou quatro dias lá ficou ela, me testando, me provocando. Modéstia à parte, esnobei. De repente, me lembrei de ter visto na esquina algumas velas já apagadas e deduzi que elas e a garrafa haviam composto em arranjo

noturno de sexta para sábado. Talvez alguém a tenha apanhado para degustar em casa, ou para dar de presente a um amigo, mas tendo ouvido uma voz sem dono a lhe dizer no escuro “Misifio, deixa isso aí, que isso não é pra tu”, resolveu largá-la logo adiante.

Essa conclusão me agrada mais do que pensar que deixaram a malvada no meu portão para insinuar alguma coisa a meu respeito. Finalmente a garrafa sumiu. Eu vinha apostando comigo que, apesar das velas e das vozes do além, ela não ficaria ali por muito tempo. Durou mais do que eu previa. Na noite de ontem para hoje ela foi levada por algum caboclo, não sei se do outro mundo ou se deste mundo mesmo. Inclino-me pela segunda hipótese e faço votos de que ele a aproveite, devagar e aos poucos. E que ela lhe desça macia, que a própria vida lhe desça macia.

Este homem — ou espírito, sei lá — fez-me o favor de levar embora um presente que eu não podia aceitar, sob pena de ver confirmada uma fama que eu, se já tenho, não mereço.

Má fama se espalha rapidamente!...

Sebastião A.B. de Carvalho

ANDO muito preocupado com os recentes acontecimentos sobre o Brasil, com as tais denúncias de corrupção, que percorrem o país de norte a sul, de leste a oeste!...

NÃO extamente quanto ao mérito da questão, mas pela propaganda negativa que a mídia está alardeando diariamente, realimentando negatividades a torto e a direito!

ATÉ parece que no exterior não há corrupção!

MAS sabemos que vários países fizeram fortunas com dinheiro sujo de diversas procedências, e agora dão uma de santinhos, de exemplos de honestidade, afirmando que não querem se sujar com a grana aqui roubada, enviada por corruptos -- porém aceita por eles!

QUE contradição!...

ASSISTIMOS com desdem a essas manobras propagandísticas, e lamentamos que o povo se deixe iludir por espertalhões daqui e de fora, que levam as suas vantagens sem se preocuparem com os reais interesses da Nação!